

BREVE PANORAMA DA TENDÊNCIA REGIONALISTA DA LITERATURA BRASILEIRA

Cíntia Gomes da Silva¹
Tereza Ramos de Carvalho²

Resumo

O presente artigo apresenta um breve panorama da literatura brasileira em relação à tendência regionalista, em especial a do Centro-Oeste, abordando questões históricas e sociais, bem como as características dessa literatura regionalista e sua importância para o contexto literário. Constitui-se, também, de uma reflexão didática sobre algumas obras do escritor regionalista Silva Freire, a fim de demonstrar as marcas que tornam essas obras regionais.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Tendência regionalista. Marcas regionais.

Abstract:

This article presents an overview about Brazilian literature and the regionalist trend especially in the Midwest. Talking about historical and social issues as well as the characteristics of this regionalist literature and its importance to society. We will have some thoughts about some works by the regionalist writer Silva Freire in order to demonstrate the features that make these works being considered regionals.

Keywords: Brazilian Literature. Regionalist trend. Regional brands.

Introdução

A literatura traduz uma liberdade de comunicação entre os seres humanos por possuir laços com a vida social e estar intimamente ligada a vários momentos históricos da formação da sociedade. Sob essa ótica, o presente artigo consiste em apresentar um panorama da literatura brasileira e da tendência regionalista, evidenciando os caminhos percorridos e os avanços históricos e sociais, especialmente, da literatura produzida na região de Mato Grosso.

Nesse sentido, vemos que a literatura desempenhou um papel fundamental no progresso do pensamento brasileiro desde a era colonial, pois travou uma progressiva busca da identidade

1 - Universidade Federal de Mato Grosso UFMT, Barra do Graças MT – Brasil. Prof^ª. da Rede Estadual de Ensino Básico de Mato Grosso, Graduada em Letras, Pós-graduada em Linguagens e Ensino: Língua e Literatura pela UFMT. *E-mail*: jorlon_cintia@hotmail.com.

2 - Universidade Federal de Mato Grosso UFMT, Barra do Graças MT – Brasil. Prof^ª. Dr^ª. do Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Ensino: Língua e Literatura. *E-mail*: teramos10@yahoo.com.br.

nacional. Para tal questionamento, faz-se necessário refletir sobre algumas questões que envolvem história e literatura, dentre elas, o processo de formação da identidade brasileira.

Sabendo que a literatura regional nos permite conhecer melhor fatos e peculiaridades das regiões brasileiras, este estudo tem por objetivo analisar alguns aspectos que compõem a literatura regional do Estado de Mato Grosso e, especificamente, refletir sobre a poética de Silva Freire.

1 - A literatura que germinou a identidade do Brasil

Para compreender a produção literária brasileira e o percurso da literatura regional é necessário refletir sobre o processo de formação histórico e político do país como colônia de Portugal. O Brasil foi colônia de Portugal por muito tempo. Durante o século XVI, Portugal dominou a “terra descoberta”, que foi organizada e dividida em Capitânicas Hereditárias. A Metrópole enviou a mão de obra escrava, negros da África, para garantir a produção e exploração das riquezas, enquanto povoava a nova terra e a igreja se fazia presente pelos padres jesuítas que catequizavam os nativos, os índios.

Neste cenário, em que o Brasil, ainda, era colônia de Portugal, surgiram as primeiras manifestações literárias, que consistiram em produções literárias brasileiras. Para Coutinho (2014), desde Anchieta, a literatura que se produziu no Brasil é perfeitamente diferenciada, não só denotando um caráter nacional, como contribuindo para cada vez mais afirmar esse caráter.

Assim, durante o período colonial a literatura brasileira buscou condições para que as manifestações literárias se solidificassem com a existência de um público leitor, vida cultural atuante e sentimento de nacionalidade. Dessa forma surgiram várias teorias sobre a história da literatura brasileira, o estudo dessas teorias consistiu em interpretar a condição da literatura e demarcar o momento do seu início ou nascimento, germinação.

Nesse processo, por muito tempo persistiu a teoria de que as produções do Brasil e de Portugal eram uma só. Surge, então, o combate ao pensamento português que considerava a literatura produzida no Brasil, no período colonial, como ramo da literatura portuguesa e procurou mostrar traços de que a produção nacional se diferenciava da literatura portuguesa, mas demandou-se muito tempo e esforços para se estabelecer as diferenças e características próprias da literatura brasileira.

No final do século XVIII e início do século XIX, com as publicações das obras de Visconde de Taunay e José de Alencar, surge o regionalismo na literatura brasileira. Ele aparece relacionado ao processo histórico de afirmação do caráter nacional. A tendência regionalista tem

por objetivo retratar determinada região do Brasil, a fim de descrever e representar o homem e a vida no sertão, sendo um dos fatores determinantes para o florescer da literatura brasileira.

Segundo Pereira (1973), a obra literária regionalista tem sido definida como qualquer livro, que intencionalmente ou não, traduza peculiaridades locais como credences, costumes, superstições e modismos. Em face disso, pode-se pontuar que a literatura regional possui raízes da época do Romantismo e percorreu um caminho árduo, foi lapidada em diferentes contextos sociais, até se tornar produto de escritores de renomes, como Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos e tantos outros.

A literatura regionalista se consolida somente em 1930, com o romance do nordeste na tentativa de afirmação de sua autonomia literária, cujo movimento está ligado à obras que têm capacidade de expressar regiões rurais e elementos peculiares que as compõem. Essa tendência regionalista retira do local, elementos que a caracterizam como regional, trazendo para o cenário do romance os tipos humanos de um Brasil desconhecido, dando ênfase a vários aspectos do interior do país, permitindo conhecer melhor as regiões brasileiras.

Portanto, faz-se necessário compreender as faces que norteiam esse fazer literário. Os obstáculos históricos, como o retardamento econômico, a falta de estrutura social e a ausência de formação cultural, contribuíram para que as condições em que foram iniciadas as produções culturais mato-grossenses não fossem as melhores, visto que a maioria da população não era alfabetizada o suficiente para incentivar a formação de um público leitor, todavia, a vida cultural em Mato Grosso não deixou de existir, cabe lembrar que no limiar desta literatura regionalista ainda não havia a divisão geográfica da área de Mato Grosso, em Estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, isso ocorreu em 1977.

O regionalismo mato-grossense germinou a partir das produções de autores das mais diferentes formações profissionais, como estudiosos, desbravadores, religiosos e suas contribuições em forma de crônicas, relatos, escritos, documentos históricos, entre outros que compõem suas primeiras manifestações culturais e servem de base para a afirmação da identidade brasileira. Com o passar do tempo, esta literatura de cunho histórico foi dando lugar à poesia que tematizava fatos e aspectos da cultura regional.

O processo de constituição da literatura, em Mato Grosso, acontece a partir do início do século XX, embasado numa sociedade local reestruturada, tanto cultural como economicamente. Nesse contexto, as obras de Silva Freire demarcam o território onde ele nasceu e viveu, a cidade de Cuiabá. Contudo, sua poética é abrangente em diversos aspectos, no que tange à natureza e à condição humana, não deixando de transpor as barreiras regionais para o universal. De outra

forma, Freire imprime na sua poesia as características locais, paisagens e costumes, extraindo aspectos específicos da região de Mato Grosso. Em sua narrativa ele traça o perfil do homem Mato-grossense, demonstrando que suas ações não são provenientes do atraso cultural ou social, mas que estão atreladas à aspectos morais e à valorização da tradição cultural.

Ao fazer uma leitura dos poemas de Silva Freire, nota-se temáticas bastante comuns em sua construção, que são a exaltação da região, da beleza natural, das tradições culturais, do povo, entre outras. O texto-poema “Canto-murmúrio para minha cidade” revela um processo de vislumbamento da cidade de Cuiabá, que sofre pelas mudanças provocadas pela industrialização ao longo de seu processo de modernização. O poema é estruturado em torno de frases negativas, na tentativa de mostrar ao leitor que o eu lírico ecoa um canto triste sobre a cidade de Cuiabá, em defesa da cultura e cidadania da capital; murmura tristemente sobre uma cidade que apresenta a perda dos valores morais e culturais.

Ao longo da narrativa estabelece-se uma comunicação entre o eu lírico e a cidade, onde ele tenta mostrar que não são as crianças que cometem todas as atrocidades reveladas por ele. Metaforicamente, a expressão “crianças”, utilizada inúmeras vezes no poema representa, pela metonímica, a singeleza, a pureza, o futuro e a tradição cultural que deve ser preservada pela população. Então, as crianças representam a memória de todo o povo cuiabano, há a citação de grandes nomes, dos quais a cidade deveria se orgulhar e que os cidadãos não poderiam contrariar.

A obra apresenta a cultura local, o povo marginalizado, criticando e clamando por justiça às autoridades: “– Oh, “seu” delegado!, “seu” fiscal, “seu” secretário, sr. Prefeito, guarda civil, chefes, chefes, tantos chefes!”. Nesse discurso eu lírico critica as autoridades de Cuiabá, acusando-as de somente ocuparem cargos públicos, funções, e de nada fazerem para mudar o cenário caótico que ele descreve. Mas, mesmo em meio à angústia, o eu lírico demonstra todo o apreço e carinho que sente pela cidade de Cuiabá, apontando-a como útero materno que é capaz de acolher a todos.

Em seu canto “Murmúrio” ele revela uma cidade que perdeu a identidade de outrora, que abrigava o pantaneiro, o homem do mato, a mulher rendeira e tantos outros, e que agora está à espera de intervenção, de socorro. O eu lírico aponta a ruptura com o cenário antigo e apresenta um cenário caótico, criando um forte sentimento de desvalorização da capital de Mato Grosso, Cuiabá.

Silva Freire é um autor considerado como moderno, principalmente, pela maneira de criar e oferecer a sua arte ao leitor. O poeta se dedicou, também, à poesia visual, utilizando e

apresentando formas inovadoras e reveladoras de construção de seus poemas. “A estrada” é um poema visual, no qual, o autor trabalha com a disposição das palavras no papel, deixando livre o leitor para recriação do poema. Trata-se de uma técnica em que as palavras ganham movimento, o que, de certa forma, dificulta a leitura, porém amplia o sentido, dando margem ao leitor para todo tipo de interpretação.

A imagem representada pelo poema convida o leitor a imaginar e criar vários cenários, apresentando um poema mais livre, ainda que num primeiro momento o leitor sinta-se inseguro, amedrontado e confuso, em razão de uma estrutura fragmentada, que exige mais do que uma leitura rasa ou passiva. Nesse poema, a natureza é apresentada de forma personificada, possuindo vida como o homem sertanejo: “A mata arreia as orelhas – num ouvir-de-fricção-de-pedras, momento e poeira, conteúdo e gente.” A estrada mostra ao homem por onde caminhar, revelando intimidade entre o homem do campo e a mata.

É neste sentido que a poesia de Freire rompe muitos paradigmas corriqueiros; nela, o eu lírico trabalha o regional que vai além da descrição pura e simplória da natureza, da paisagem. Utilizando a linguagem poética com maestria, ele representa o meio, o homem sertanejo, a visão ampla do mundo que esse homem vive. Apresenta um homem desbravador, avançando sobre a mata que o acolhe com toda sua beleza, mostrando-o seu caminho, destino, guiando-o. Nesse aspecto ele transpõe o regional, quando instiga o leitor a criar imagens, sentimentos que permeiam a existência humana, que vão além do território mato-grossense; o regional, aqui, se torna o fio condutor para o universal.

De maneira específica, o eu lírico apresenta o local como base, matéria-prima de sua construção poética, esse chão, essa região, mas não fixa-se nisso. No tocante aos aspectos regionais, não trata-se somente de vislumbrar a natureza, mas também de enaltecer a região, mostrando a intimidade que o homem sertanejo tem com essa terra. Pela análise do poema, “Raízes da raça”, é possível identificar o resgate de tradições culturais, neste texto-poema, o eu lírico aponta um projeto de construção da identidade do povo cuiabano, na tentativa de resgatar suas raízes e assegurar o patrimônio cultural desse povo.

Considerando os elementos de construção, como linguagem e discurso, o poeta trabalha o regionalismo não, simplesmente, com a intenção de mostrar, demarcar espaços geográficos, mas com o intuito de resgatar, desses espaços, valores culturais que segundo ele estavam sendo perdidos. Torna-se evidente que a intenção do eu lírico é demonstrar que esses espaços estavam impregnados de elementos culturais, históricos, sociais, entre outros, que necessitavam de resgate e valorização, como as peculiaridades regionais que diferenciam o estado de Mato

Grosso de qualquer outra região, ou seja, a ausência da preservação das raízes locais pode afetar a identidade do povo dessa região.

Algumas considerações

Com este estudo entende-se que, para compreender o fato literário, é necessário que compreendamos aspectos históricos e sociais que participaram da formação da literatura nacional. É necessário compreender, também, as transformações e evoluções pelas quais o contexto literário passou, observando que no espaço da literatura nacional surge a tendência regional.

Com relação aos aspectos nacional e regional, é necessário destacar que toda literatura produzida em solo brasileiro é, por si só, uma literatura nacional, todavia, as produções regionais têm o poder de retratar as características intrínsecas de cada local, sendo este, o regionalismo, o momento da germinação da identidade brasileira e as características desse fazer literário reúne o conjunto de atributos que, desde o Brasil colônia, já estava presente no pensamento dos autores que buscavam uma literatura independente de Portugal, que representasse o povo brasileiro. Sob essa ótica, a obra regionalista enriquece a literatura brasileira.

É nesse processo que encontra-se a produção poética de Silva Freire, que parte da utilização dos elementos locais, regionais, da cor local, considerando características como linguagem, costumes, paisagens e tipos humanos e atinge o nível literário universal, no que se refere às angústias e os desafios da existência do homem social e individual. Assim, ao longo do processo histórico e cultural de construção da identidade brasileira, está a importância do texto regional para a produção literária brasileira autônoma, porque apresenta-se descobrindo seu valor e assumindo seu espaço na literatura nacional. Todas essas características foram comprovadas na obra do autor mato-grossense Silva Freire que, com sua sensibilidade, foi capaz de transpor a literatura do espaço regional para o universal.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Tereza Ramos de. **A voz narrativa nos contos** “A enxada”, “Ontem, como hoje, como amanhã, como depois” e “A mulher que comeu o amante”, de Bernardo Élis. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2003.

_____. **Literatura Regional**. Disponível em: <http://litereza.blogspot.com/2011/01/literatura-regional.html>>. Acesso em: 10 de jan. de 2016.

COUTINHO, Afrânio. **Conceito de literatura brasileira**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PEREIRA, Lúcia Miguel. **História da literatura brasileira**, prosa de ficção de 1870 a 1920. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

POSSARI, Lúcia Helena Vandrúsculo. Benedito Sant' Ana da Silva Freire. Cuiabá: Entrelinhas, 1986.